

## “UM ROMANCE É”: *UMA NOVA VERSÃO PARA A MÚSICA BEAUTY AND THE BEAST*

Bruno Cuter ALBANESE

Jéssica Vasconcelos DORTA

Orientadora: Profa. Dra. Maria Viviane do Amaral Veras

**Resumo:** A proposta deste trabalho é a de uma nova adaptação para a música *Beauty and the Beast* do filme “A Bela e a Fera” (*Beauty and the Beast*, 1990) de Gary Trosulade e Kirk Wise. Embasados na noção de tradução como um ato transformacional e considerando que a adaptação reestabelece o equilíbrio comunicativo, acreditamos que o processo da adaptação não é redutor, mas sim transformador. Nesse trabalho, não só propomos uma nova versão cantável da música, como também analisamos as dificuldades e escolhas feitas ao longo do processo.

**Palavras-chave:** Tradução; Adaptação; Música; *A Bela e a Fera*.

### 1. INTRODUÇÃO

Há vinte anos, os estúdios Walt Disney lançaram nos cinemas o que viria a ser um dos mais bem sucedidos filmes de animação de sua história, “A Bela e a Fera” (*The Beauty and the Beast*, 1991) de Gary Trosulade e Kirk Wise<sup>1</sup>.

Muitos fatores estavam envolvidos em tamanho sucesso, e fizeram do filme, quase instantaneamente, um clássico: a história, a beleza detalhada das animações, as personagens divertidas e, logicamente, as inesquecíveis cenas musicais. Cada uma dessas cenas se tornou um ícone cinematográfico, e as músicas são até hoje conhecidas e cantadas ao redor do mundo. Entre elas, talvez a mais famosa seja a cena em que a personagem Bela e a personagem Fera dançam ao som da música *Beauty and the Beast*, que foi adaptada para o português e divulgada pelo Brasil como “Sentimentos são”.

Neste trabalho, propomo-nos a apresentar uma nova adaptação da canção americana, tornando a música cantável com a mesma melodia da original. Além de apresentar essa nova adaptação, discutimos o processo de adaptação e comparamos a nossa versão com a versão oficial da Disney em português.

#### 1.1 Tradução e Adaptação

Dentro dos limites em que é possível, ou que pelo menos parece possível, a tradução trabalha a diferença entre significado e significante. Mas, se esta diferença nunca é pura,

---

<sup>1</sup> Site adorocinema.com. Acessado em 20 de setembro de 2012.

a tradução também não o é, e temos de substituir a noção de tradução por uma noção de transformação: transformação regulada de uma língua para outra, de um texto por outro.<sup>2</sup>

Os estudos recentes sobre a “noção de tradução” seguem caminhos diversos, mas partilham a opinião de que não se trata meramente de uma reprodução de um texto de uma língua em outra língua. Dessa forma, é reconhecido o aspecto transformacional da tradução, ou seja, emerge, segundo Jacques Derrida (1972), a “noção de transformação”. Esse reconhecimento amplia o olhar sobre os diversos fatores reguladores que envolvem a tradução, entre eles o público a que ela se destina. Com base nessas observações, desconstrói-se a noção de que as chamadas adaptações são necessariamente infiéis e facilitadoras. Segundo Amorim (2005), “a tradição considerava que haveria uma separação nítida entre os dois processos: a tradução buscaria reproduzir a forma e o conteúdo do original, ao passo que a adaptação promoveria algum tipo de modificação” (2005, p. 12).

Ao lado desse pensamento tradicional, hoje questionado, o estudo das relações entre tradução e adaptação tem sido bastante limitado, visto que o escopo das pesquisas acerca da tradução é muito reduzido em comparação aos estudos literários e linguísticos. Dessa forma, quando o tema adaptação ocupa um espaço de maior importância, tende a estar mais correlacionado aos estudos intersemióticos. Há também que destacar a comum associação feita por estudiosos da literatura entre o conceito de adaptação como uma forma de simplificação ou empobrecimento dos textos originais. Além disso, a noção de adaptação pode ser empregada com uma designação pejorativa, atribuída a qualquer tipo de tradução que não se aproxime suficientemente do texto original. Entretanto, essas atribuições limitadoras, juntamente com as fronteiras criadas entre tradução e adaptação, vêm sendo questionadas e dissolvidas. A adaptação passa a ser reavaliada como objeto de interesse nos estudos da tradução, especialmente porque se verificou que tornar uma obra “acessível” não está necessariamente relacionado às adaptações ou à noção de público infantil.

Bastin (1990), afirma serem duas as funções essenciais da adaptação: reexpressar e possibilitar o equilíbrio comunicativo. Para o autor, a adaptação é “uma tradução preocupada em adequar-se, o máximo possível, às aspirações do leitor e, conseqüentemente, interessada em desvios [écarts] particularmente grandes que envolvem duas realidades sociolinguísticas diferentes”.<sup>3</sup> Dessa forma, o autor confere grande importância à noção de “sentido”, tanto em tradução quanto em adaptação. Para compreender melhor o processo de tradução e/ou adaptação, Bastin (1990) reitera a necessidade de considerar a intenção da comunicação que, por meio do texto, produz um “efeito no leitor”<sup>4</sup>, ou seja, o papel da tradução e/ou adaptação se resume em reproduzir o sentido de uma mensagem, proporcionando o mesmo efeito no leitor.

---

<sup>2</sup> DERRIDA, J. (1972). Posições. Trad. Maria Margarida Correia Calvente Barahona. Lisboa: Plátano Editora, 1975, p. 30, apud Ottoni, Paulo. Tradução manifesta: *doubleblind* & acontecimento. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.

<sup>3</sup> BASTIN, G. L. Traduire, adapter, reexprimer. *Meta*, Montréal, v.35, n.3, Sept., 1990, p. 470, apud Amorim (2005).

<sup>4</sup> Idem, p. 470.

Atentos a essas considerações, buscamos produzir uma nova versão para a música *Beauty and the Beast* que, além de incorporar as frases ao ritmo da música, também reproduza o sentido da música original.

## 1.2 “The Beauty and the Beast”, o filme

“A Bela e a Fera”, filme produzido pela Walt Disney Pictures, foi originalmente lançado nos cinemas em 22 de novembro de 1991. Dirigido por Gary Trosulade e Kirk Wise, foi escrito por Lisa Woolberton com base no conto “La Belle et La Bête” de Jeanne-Marie Prince de Beaumont.

O filme foi produzido em um momento delicado da história do estúdio Disney, que vinha há anos sem conseguir grandes sucessos. A escolha desse conto foi uma tentativa de atrair o público com uma princesa. Também para atrair o público, o filme recebeu grande investimento nos desenhos, que precisavam ser aprimorados, bem como na composição das músicas<sup>5</sup>.

O roteiro conta a história da jovem Bela, uma linda e deslocada moça de uma pequena vila. Seu pai é um inventor considerado maluco, que acaba aprisionado por um monstro, a Fera. Bela, preocupada com a saúde do pai, pede à Fera que a aceite no lugar de seu pai. O que Bela não sabe é que esse castelo foi enfeitiçado por uma bruxa, que transformou todos os empregados em objetos da casa, e o príncipe em uma fera. O feitiço só pode ser quebrado se a Fera conquistar o amor de uma mulher, antes de a última pétala de uma rosa cair. Com a convivência e com a ajuda do castiçal Lumière, da chaleira Madame Samová e do relógio de ponteiro Horloge, esses dois seres tão diferentes se apaixonam um pelo outro.

O sucesso do filme não foi somente de público, como também de crítica. Conquistou o conceituado Globo de Ouro de Melhor Filme de Comédia ou Musical, e foi o primeiro filme animado da história a receber indicação ao Oscar de Melhor Filme. Essa clássica história, eterna como o tempo, é uma mistura de magia, música e personagens encantadas.

## 1.3 *Beauty and the Beast*, a música

Como parte do projeto rumo ao sucesso, o estúdio Disney deu grande atenção às músicas que compunham a Trilha-Sonora. A canção *Beauty and the Beast*, composição de Alan Menken e Howard Ashman, foi uma das músicas que surgiu a partir desse esforço. No filme, cantada pela personagem Madame Samová, dublada pela atriz Angela Lansbury, a música não conseguiu o desempenho esperado nas listas de “mais tocadas” da rádio. Sendo assim, foi regravada em dueto por Céline Dion e Peabo Bryson. O single não só entrou no topo da lista dos mais vendidos da Billboard, como também ganhou o Oscar e o Globo de Ouro de “Melhor Canção Original” e o Grammy de “Dueto do Ano”<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-7229/criticas-adorocinema/> Acesso em 20 de setembro de 2012.

<sup>6</sup> Idem.

## 2. ADAPTAÇÃO: PROCESSO E ANÁLISE

Tendo como principal base teórica a ideia de que em adaptação é necessário manter o sentido que entendemos<sup>7</sup> que o autor criou no texto original (Bastin, 1990), recriamos os sentidos dessa música do inglês para o português.

### 2.1 Processo

Começamos apresentando o processo de adaptação.

Na primeira coluna está a versão original em Inglês da música *Beauty and the Beast*. Na segunda coluna, nossa tradução literal da canção para o português. Achamos interessante refletir a partir da tradução literal, para observar como quase o mesmo sentido, de acordo com nossa interpretação, pode ser criado a partir de palavras não equivalentes entre o inglês e o português. Na terceira coluna, apresentamos uma tradução não literal, ou seja, uma tradução dos sentidos da música em inglês para o português – uma tradução que teve de ser reformulada, uma vez que o número de sílabas era superior ao número de notas musicais de cada verso. Por isso, não era cantável. Na quarta coluna está a nossa adaptação cantável da música a que nos propomos a fazer. Essa versão foi criada a partir da primeira, porém respeitando a métrica da música<sup>8</sup>. Na quinta e última colunas temos a versão oficial em português, que é cantada no filme dublado. Dessa forma, obtivemos a seguinte tabela:

	<b>Original</b> <i>Beauty and the Beast</i>	<b>Tradução Literal</b> “A Bela e a Fera”	<b>Tradução Não-Literal</b> <i>Um Romance é</i>	<b>Versão Final</b> <i>Um Romance é</i>	<b>Adaptação da Disney</b> <i>Sentimentos são</i>
1	Tale as old as time	Conto antigo como o tempo	Um romance é eterno como o tempo	Um romance é	Sentimentos são
2	True as it can be	Verdadeiro como pode ser	Real como pode ser	Eterno como o tempo	Fáceis de mudar
3	Beraly even friends	Mal se tornam amigos	Até entre amigos	Até entre amigos	Mesmo entre quem
4	Then somebody bends unexpectaly	Então alguém se curva inesperadamente	Quando se reconhecem como par	Que se reconhecem inesperadamente	Não vê que alguém pode ser seu par
5	Just a little change	Basta uma pequena mudança	Basta uma mudança	Basta uma mudança	Basta um olhar
6	Small to say the list	Pequena para dizer o mínimo	Mesmo que pequena	Mesmo que pequena	Que o outro não espera

<sup>7</sup> Nossas referências aos sentidos do original refletem sempre a nossa perspectiva – não entendemos que haja “o” sentido do original.

<sup>8</sup> Agradecemos a Giancarlo Staffetti por nos ajudar com as questões teóricas musicais: métrica, compassos e notas.

7	Both a little scared	Ambos um pouco assustados	Para assustar	Para assustar	Para assustar
8	Neither one prepared	Nenhum dos dois preparados	E despertar	E até despertar	E até perturbar
9	Beauty and the Beast	A Bela e a Fera	Mesmo a Bela e a Fera	A Bela e a Fera	Mesmo a Bela e a Fera
10	Ever just the same	Sempre a mesma coisa	Sempre é assim	Sempre é assim	Sentimento assim
11	Ever a surprise	Sempre uma surpresa	Mas sempre é uma surpresa	E sempre é uma surpresa	Sempre é uma surpresa
12	Ever as before	Sempre como antes	Desde sempre	Desde sempre é	Quando ele vem
13	Ever just a sure	Sempre tão certo	Como a certeza	Como a certeza	Nada o detém
14	As the sun will rise	Como o sol nascerá	Que o sol nascerá	Que o sol virá	É uma chama acesa
15	Tale as old as time	Conto antigo como o tempo	Romances eternos como o tempo	Os romances são	Sentimentos vêm
16	Tune as old as song	Rima antiga como a música	Amores eternos como a canção	Eternos como o tempo	Para nos trazer
17	Very sweet and strange	Muito doce e estranha	Doces e desconhecidos	Entre o fel e o mel	Novas sensações
18	Finding you can change	Achando-a você pode mudar	Achando você verá	Achando verá	Doces emoções
19	Learning you were wrong	Aprendendo que estava errado	Tudo o que você errou	Tudo o que errou	E um novo prazer
20	Certain as the sun	Certo como o sol	Certo como o sol	Certo como o sol	E numa estação
21	Rising in the east	Nascendo no leste	Nascerá no Leste	Nascendo no Leste	Como a primavera
22	Tale as old as time	Conto antigo como o tempo	Romances eternos como tempo	Um romance é	Sentimentos são
23	Song as old as rime	Música antiga como a rima	Sonhos são eternos	Eterno como o tempo	Como uma canção
24	Beauty and the Beast	A Bela e a Fera	Para a Bela e a Fera	Para a Bela e a Fera	Para a Bela e a Fera
25	Tale as old as time	Conto antigo como o tempo	Romances eternos como o tempo	Um romance é	Sentimentos são
26	Song as old as rime	Música antiga como a rima	Sonhos são eternos	Eterno como o tempo	Como uma canção
27	Beauty and the Beast	A Bela e a Fera	Para a Bela e a Fera	Para a Bela e a Fera	Para a Bela e a Fera

## 2.2 Análise

O verso número 1 foi o nosso maior desafio. Traduzido literalmente para o português, “tale” pode significar “conto”. Porém, para os americanos, a palavra “tale”, no sentido de “conto”, remete a “fairy tale”, em português “contos de fadas”. Portanto, a palavra “conto” não transportou o mesmo sentido da versão original. E a expressão “contos de fadas” não coube na métrica da melodia. Sendo assim, escolhemos a palavra “romance”, pois da mesma forma que designa um gênero literário, ela também passa, conforme entendemos, o sentido de uma história de amor.

No entanto, “as old as time” continuava sem adaptação. Entendemos que esse verso queria passar a ideia de que uma história de amor simplesmente perdura, ou seja, não tem início e nem final. Por essa razão, traduzir literalmente a expressão como “velho como o tempo” não passaria essa sensação, e ainda poderia ser encarado de forma pejorativa. Trocamos “velho” por “eterno” e mantivemos a comparação com o tempo. Entretanto, descobrimos que “romances eternos como o tempo” não caberia na métrica da música. Durante a música, sempre que o verso “tale as old as time” aparece, logo em seguida vem outro verso comparando duas coisas (verso 2 – um romance é velho como o tempo e real como pode ser; verso 16 – romances e amores velhos como o tempo e como a canção; versos 23 e 26 – romances e sonhos são velhos como o tempo). Decidimos anular a segunda comparação e quebrar o verso “um romance é / eterno como o tempo” em dois versos, pois, dessa forma, eles cabiam na métrica.

Os versos 3, 5 e 6 sofreram pequenas alterações, como a não transposição do adjetivo “little”, no verso 5, para a versão adaptada, somente por razões métricas. O sentido da música continuava o mesmo obtido com a tradução literal. Porém, isso não acontece com o verso 4. “Then some body bends unexpectaly” traduzido literalmente por “então alguém se curva inesperadamente”, mas esses versos não têm o mesmo sentido. No verso em inglês, o sentido é de que alguém não resiste ao romance e se entrega, porém, para o português, crivar-se a alguma coisa tem o sentido de obedecer a uma ordem do outro. Por essa razão, adaptamos o verso em inglês para o português como “que se reconhecem inesperadamente”, para passar a sensação de que essas duas pessoas se veem, sem previsão, e se apaixonam. Os versos 7 e 8 sofrem a alteração de seus adjetivos, na canção original, tornando-se verbos na versão adaptada. Transformação somente motivada pela métrica da música. E o verso seguinte, o verso 9, era o único em que fazíamos questão de manter os nomes das personagens, para que se mantivesse a relação com o filme.

Os versos 10, 11, 12 e 13 têm a repetição do advérbio “ever”. Essa repetição tem o efeito de intensificar o poder desse relacionamento entre a Bela e a Fera. Dessa forma, achamos importante manter a mesma repetição no português. Não conseguimos no verso 13, porém o fizemos como a continuação da frase iniciada no verso 12. Além de uma adaptação cantável, queríamos também que passasse quase os mesmos sentidos, e precisávamos ainda manter a coerência sintática e semântica entre os versos. O verso seguinte não precisou ser alterado, pois a comparação feita tem pertinência nas duas culturas.

O verso 17 trabalha com o contraste antitético do amor, ao mesmo tempo “doce”, mas também “estranho”. A tradução literal não consegue passar essa sensação ambígua,

então usamos a comparação corrente em nossa cultura, entre o fel e o mel, cabíveis ao amor, para criar esse sentido na nossa adaptação. O verso 18, assim como o 19, o 20 e o 21, somente sofreu algumas alterações por questões métricas.

O verso 24 teve a introdução da preposição “para”, a fim de construir uma coerência sintática entre os versos, que são repetidos em 25, 26 e 27.

Tendo feito a análise do processo de adaptação, podemos compará-la com a versão adaptada oficial. Consideramos que nossa versão pode ser mais fiel aos sentidos que a versão original passa, de acordo com nosso ponto de vista. Em alguns momentos, os sentidos que a adaptação passa, apesar de coerentes com a cena e com a história do filme, estão distantes dos sentidos que encontramos na versão original. Destacamos os versos 15, 16, 17, 18 e 19 como exemplos dessas diferenças.

### **3.CONCLUSÃO**

Analisar o nosso processo de adaptação, compará-lo com outras versões e principalmente com a original, levou-nos a refletir sobre o que seria uma adaptação e se cabe a ela, realmente, o lugar de inferioridade que lhe é dado.

Depois de constatarmos o quanto tivemos que estudar a música, trabalhar com a língua de partida e, mais ainda, com a língua de chegada, e o quanto tínhamos que estar atentos a questões culturais do lugar onde a canção foi criada e do lugar para o qual a canção seria adaptada, entendemos o grande desafio que é se lançar em uma adaptação. É muito mais do que simplesmente traduzir inglês e achar sua correspondente em português, mesmo porque em várias situações isso não era satisfatório. É um trabalho de interpretação do texto em uma língua – levando em conta todas as questões linguísticas, culturais e, no nosso caso, musicais – para recriá-la em outra língua. Por essa razão, não podemos considerar a adaptação algo inferior à tradução, e nem a tradução algo inferior ao original. Pois o que buscamos no original também pode ser encontrado no traduzido: a ideia, a mensagem e a emoção.

Nossa análise também nos levou a buscar uma definição para adaptação. Consideramos que toda vez que se adapta, se traduz. Porém, nem toda vez que se traduz, se adapta. Ou seja, adaptação é um tipo de tradução que além de se preocupar com as normas, condições e processos da linguagem verbal, tem também que levar em consideração outras linguagens – no nosso caso, a linguagem musical. Na legendagem, acrescenta-se ainda a preocupação com a linguagem cinematográfica. Enfim, o trabalho de adaptação exige que o tradutor conheça não só as línguas de partida e de chegada, mas também a linguagem fílmica e musical.

---

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Adorocinema. Disponível em <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-7229/criticas-adorocinema/> Acesso em 20 de setembro de 2012.

- AMORIM, Lauro Maia.(2005). Tradução e Adaptação: encruzilhadas da textualidade em Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carrol, e Kim, de RugyardKipling. Editora UNESP, SP
- BASTIN, G. L. (1990).“Traduire, adapter, reexprimer”. Meta, v.35, n.3, p.12
- DERRIDA, J. (1972). *Posições*. Trad. Maria Margarida Correia CalventeBarahona,Plátano Editora, Lisboa.
- OTTONI, Paulo (2005). Tradução manifesta: *doubleblind*& acontecimento. Editora da Unicamp, SP.